



**DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA PRÁTICA DOCENTE FRENTE ÀS
AVALIAÇÕES NO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA: UMA ANÁLISE SOB A
PERSPECTIVA DA TEORIA HISTÓRICO-CRÍTICA**

**CHALLENGES AND POTENTIALITIES OF TEACHING PRACTICE IN THE
FACE OF ASSESSMENTS IN THE TEACHING OF READING AND WRITING:
AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF HISTORICAL-CRITICAL
THEORY**

**DESAFÍOS Y POTENCIALIDADES DE LA PRÁCTICA DOCENTE FRENTE A
LAS EVALUACIONES EN LA ENSEÑANZA DE LA LECTURA Y LA
ESCRITURA: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA DE LA TEORÍA
HISTÓRICO-CRÍTICA**



10.56238/edimpecto2025.092-002

Flavianne Melo Curã Braga

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação

Instituição: Universidade Federal de Catalão

E-mail: flavicura@gmail.com

RESUMO

O presente estudo aborda a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) como uma abordagem teórico-metodológica fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético, que propõe a educação como meio de formação humana plena, destacando a mediação intencional e sistemática entre o saber científico e a realidade do estudante. O estudo realiza uma revisão sistemática da literatura brasileira recente (2015-2025) para identificar desafios e contribuições da PHC na avaliação da aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise evidencia que a apropriação da linguagem escrita depende de uma mediação pedagógica organizada e intencional, na qual o professor deve conhecer os conteúdos já assimilados e aqueles a serem desenvolvidos, promovendo interações entre os alunos para favorecer a aprendizagem. A pesquisa reforça a visão de que a alfabetização é uma prática social mediada culturalmente, e a avaliação deve ser diagnóstica e integradora do processo educativo, alinhada aos princípios da Pedagogia Histórico-Crítica. Além disso, aponta as limitações de materiais didáticos e práticas superficiais, defendendo o ensino sistemático da relação grafema-fonema e a formação docente crítica. Ressalta ainda, a influência das condições sociais e econômicas no desempenho dos alunos, requerendo intervenções educativas contextualizadas. Conclui-se que a alfabetização deve promover o pensamento crítico e cidadania, indo além do domínio técnico da leitura e escrita.

Palavras-chave: Avaliações. Docência. Leitura e Escrita. Teoria Histórico-Crítica.



ABSTRACT

The present study addresses Historical-Critical Pedagogy (HCP) as a theoretical and methodological approach grounded in Historical-Dialectical Materialism, which proposes education as a means of full human development, emphasizing intentional and systematic mediation between scientific knowledge and the student's reality. The study conducts a systematic review of recent Brazilian literature (2015–2025) to identify the challenges and contributions of HCP in the assessment of reading and writing learning in the early years of Elementary Education. The analysis shows that the appropriation of written language depends on organized and intentional pedagogical mediation, in which the teacher must know the contents already assimilated and those to be developed, promoting interactions among students to foster learning. The research reinforces the view that literacy is a culturally mediated social practice, and that assessment should be diagnostic and integrative within the educational process, aligned with the principles of Historical-Critical Pedagogy. Furthermore, it highlights the limitations of teaching materials and superficial practices, advocating for the systematic teaching of the grapheme-phoneme relationship and critical teacher education. It also emphasizes the influence of social and economic conditions on students' performance, requiring contextualized educational interventions. The study concludes that literacy should promote critical thinking and citizenship, going beyond the technical mastery of reading and writing.

Keywords: Assessments. Teaching. Reading and Writing. Historical-Critical Theory.

RESUMEN

El presente estudio aborda la Pedagogía Histórico-Crítica (PHC) como un enfoque teórico-metodológico fundamentado en el Materialismo Histórico-Dialéctico, que propone la educación como medio de formación humana integral, destacando la mediación intencional y sistemática entre el saber científico y la realidad del estudiante. El estudio realiza una revisión sistemática de la literatura brasileña reciente (2015–2025) para identificar los desafíos y aportes de la PHC en la evaluación del aprendizaje de la lectura y la escritura en los primeros años de la Educación Primaria. El análisis evidencia que la apropiación del lenguaje escrito depende de una mediación pedagógica organizada e intencional, en la cual el docente debe conocer los contenidos ya asimilados y aquellos que deben desarrollarse, promoviendo interacciones entre los alumnos para favorecer el aprendizaje. La investigación refuerza la visión de que la alfabetización es una práctica social mediada culturalmente, y que la evaluación debe ser diagnóstica e integradora del proceso educativo, alineada con los principios de la Pedagogía Histórico-Crítica. Además, señala las limitaciones de los materiales didácticos y de las prácticas superficiales, defendiendo la enseñanza sistemática de la relación grafema-fonema y la formación docente crítica. También resalta la influencia de las condiciones sociales y económicas en el rendimiento de los estudiantes, requiriendo intervenciones educativas contextualizadas. Se concluye que la alfabetización debe promover el pensamiento crítico y la ciudadanía, yendo más allá del dominio técnico de la lectura y la escritura.

Palabras clave: Evaluaciones. Docencia. Lectura y Escritura. Teoría Histórico-Crítica.



1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia Histórico-Crítica, fundamentada nos pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético considera que a educação deve promover a formação humana plena, superando o espontaneísmo e priorizando a mediação sistemática entre o saber científico e a realidade vivida pelo estudante. Saviani e Duarte (2012) são centrais nessa fundamentação, ao defenderem a importância da transmissão do conhecimento clássico e do planejamento intencional da ação docente.

A PHC constitui-se como alternativa teórico-metodológica que recupera o sentido social do ensino. Essa concepção compreende o ato de ensinar como uma mediação intencional, sistemática e dialética, capaz de promover o desenvolvimento das funções psíquicas superiores, entre elas, a linguagem escrita. Nessa perspectiva, o ensino da leitura e da escrita é visto como uma ação deliberada e sistematizada, com a finalidade de promover o máximo desenvolvimento das capacidades humanas.

A alfabetização, nesse contexto, é compreendida como um processo de mediação cultural, em que a palavra assume papel central por sintetizar pensamento e linguagem. O domínio da linguagem escrita, portanto, não é resultado de uma construção espontânea, mas sim de um processo orientado e planejado pelo professor com base em conteúdos historicamente acumulados pela humanidade (Zambon, 2019). A avaliação, por sua vez, é compreendida como uma dimensão do próprio processo de ensino, devendo ser diagnóstica, sistemática e voltada à promoção do desenvolvimento das capacidades intelectuais.

Essa abordagem teórico-metodológica apresenta-se como um contraponto ao construtivismo que se consolidou principalmente na década de 1990 e tem se expandido cada vez mais. A abordagem construtivista, fundamentada principalmente nas contribuições de Jean Piaget e ampliada por autoras como Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, compreende o processo de aprendizagem como uma construção ativa do sujeito em interação com o meio.

No campo da leitura e escrita, essa perspectiva rompe com métodos tradicionais de ensino mecânico e repetitivo, ao considerar o conhecimento prévio da criança e sua capacidade de formular hipóteses sobre o sistema da língua escrita. Ferreiro e Teberosky (1999), em seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita, demonstram que as crianças não aprendem a ler e escrever por simples memorização de letras ou sílabas, mas constroem progressivamente esse conhecimento, passando por diferentes níveis de compreensão até alcançar a convenção alfabética.

Como aponta Mortatti (2010), esse modelo passou a relativizar o papel do ensino sistematizado, atribuindo ao professor a função de mediador ou facilitador do aprendizado espontâneo, e não mais de transmissor de saberes historicamente construídos. Essa teoria prioriza o processo individual de construção do conhecimento pela criança, compreendendo que cada sujeito aprende no seu tempo e dentro de suas possibilidades cognitivas.



Autores como Zambon (2019) e Garcia (2022) enfatizam que a adoção do construtivismo pelos documentos oficiais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), acabou por consolidar práticas que não garantiram a apropriação plena da linguagem escrita, sobretudo por crianças oriundas das classes trabalhadoras, defendendo o amparo da construção pedagógica para o ensino da leitura e escrita na teoria histórico-crítica.

Diante disso, que o presente estudo tem como principal objetivo apresentar os desafios e as contribuições da abordagem histórico-crítica na avaliação da aprendizagem da leitura e escrita nos anos iniciais de escolas da rede pública de ensino. Para isso, utilizou-se da revisão sistemática da literatura, sendo selecionados estudos publicados entre 2015-2025.

2 MÉTODO

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, de caráter qualitativo. A revisão sistemática é um método de pesquisa que consiste na coleta, avaliação crítica e síntese de estudos já publicados sobre uma temática específica, seguindo critérios rigorosos e transparentes. Na área da educação, sua importância reside na capacidade de reunir evidências científicas confiáveis sobre práticas pedagógicas, políticas públicas ou teorias educacionais, contribuindo para a tomada de decisões mais fundamentadas. Ao evitar vieses individuais e oferecer uma visão abrangente do conhecimento acumulado, a revisão sistemática promove a qualidade e a eficácia das intervenções educacionais, além de identificar lacunas na literatura que orientam futuras pesquisas.

Para o levantamento de dados foram utilizados os seguintes descritores na plataforma do *Google Acadêmico*: Avaliações; professores; Leitura e escrita; Teoria Histórico-Crítica. Sendo considerado o recorte temporal dos últimos dez anos (2015-2025).

Foram considerados os seguintes Critérios de inclusão: Estudos com as seguintes características de escrita: Idioma: Português; Território brasileiro; Marco temporal: 2015-2025. Foram considerados artigos e dissertações. Todas as metodologias foram consideradas (revisões bibliográficas e sistemáticas; integrativas; pesquisas documentais; estudos de caso; pesquisas de campo, entre outras).

Critérios de exclusão: Outro idioma que não seja o português; estudos de língua portuguesa que sejam de outra nacionalidade que não a brasileira; Fora do recorte temporal delimitado. Foram desconsiderados livros, trabalhos incompletos e que não foram permitidos *download* gratuito.

Com os descritores acima apresentados (Avaliações; professores; Leitura e Escrita e Teoria Histórica-Crítica), foram encontrados **23 trabalhos**. Após a leitura inicial dos títulos e encaixe dos critérios pré-estabelecidos, foram selecionados **4 estudos para leitura, coleta e análise de dados** (2 artigos e 2 dissertações).



3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Conforme aponta Zambon (2019), em sua pesquisa intitulada *Avaliação da aprendizagem da leitura e da escrita no primeiro ano do ciclo de alfabetização na perspectiva histórico-crítica*, ao observamos aspectos do processo de apreensão da leitura e escrita, em turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sob a ótica da teoria histórico-crítica, alguns aspectos mostraram-se relevantes durante a avaliação da aprendizagem. Dentre eles destacam-se o fato de que o professor precisa conhecer os conteúdos que já foram apropriados pelos discentes e aqueles que estão na iminência de serem desenvolvidos, pois dessa forma ele consegue organizar sua atividade de ensino de modo a promover a aprendizagem. Além disso, verificou-se que a aprendizagem não acontece espontaneamente, mas por meio de uma atividade de ensino organizada. Outro aspecto fundamental para a apropriação da leitura e escrita pelos alunos que a autora enfatiza é organizar a sala de aula de modo que eles tenham a oportunidade de interagir com seus pares. Trata-se de uma prática simples, mas com grande relevância para o trabalho pedagógico que envolve o processo de aprendizagem da leitura e escrita no Ensino Fundamental. Portanto,

É por meio da apropriação do sistema alfabético/ortográfico da língua que o psiquismo infantil irá ascender a patamares mais elevados e conseguirá assim, realizar processos abstrativos decorrentes dos signos linguísticos que foram apropriados. Dessa maneira, o ensino da língua portuguesa deve ser ensinado em seus múltiplos aspectos de modo que a criança compreenda a relação grafema/fonema assim como a dimensão semântica da palavra (Zambon, 2019, p. 73).

A alfabetização não é um processo espontâneo, mas uma mediação ativa entre sujeito e cultura letrada. A palavra, enquanto síntese entre pensamento e linguagem, constitui o ponto de partida para o trabalho pedagógico no ciclo de alfabetização. Nessa perspectiva, a autora defende os pressupostos da Pedagogia Histórico-Crítica, orientada por Dermeval Saviani, que entende a educação como prática social intencional, fundamentada na transmissão de conhecimentos historicamente produzidos.

Zambon diferencia a avaliação prática (cotidiana e não sistematizada) da avaliação escolar (intencional e planejada), propondo que esta última seja concebida como ferramenta para orientar a ação pedagógica, e não como instrumento de controle, punição ou exclusão. Ela critica tanto os modelos objetivistas e padronizados, quanto as abordagens excessivamente subjetivas e sem critérios claros, propondo uma visão crítica e formativa da avaliação.

O artigo de Oliveira, Franco e Fujita (2016), investiga o déficit de leitura entre estudantes de uma escola pública no Paraná, adotando como referencial teórico a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). A pesquisa tem como objetivo analisar o contexto educacional e social dos alunos para propor um projeto de intervenção que valorize o acesso à leitura como direito e instrumento de formação humana integral. As autoras partem de uma crítica aos instrumentos de avaliação externa, como o IDEB e a



Prova Brasil, que, embora tenham por objetivo mensurar a qualidade da educação, frequentemente não refletem as especificidades do contexto escolar.

Oliveira et al (2016), constataram que os alunos apresentam graves dificuldades de leitura e escrita, vinculadas a fatores como baixo nível de escolaridade dos pais, pobreza, trabalho infantil e pouca vivência cultural. Essa carência compromete não só o desempenho escolar, mas o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania. Os resultados do estudo manifestam a carência de leitura entre os alunos, diagnosticada a partir de produções escritas, entrevistas com a equipe pedagógica e questionários socioeconômicos.

Dessa maneira, a pesquisa realizada reafirma a importância de compreender o contexto escolar de forma dialética e crítica, propondo intervenções que vão além de ações pontuais. O diagnóstico da realidade escolar não se limita a uma crítica aos baixos índices, mas se transforma em base concreta para a proposição de um projeto de intervenção em leitura, a ser desenvolvido com a participação ativa de professores e bolsistas vinculados ao programa OBEDUC. Assim, o conceito de *totalidade* é valorizado como método para compreender as múltiplas determinações envolvidas nas dificuldades de leitura dos alunos (Oliveira et al, 2016).

A dissertação de Suelen Garcia, defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar da UNESP – Araraquara (2022), propõe uma análise crítica do material didático *Programa Ler e Escrever*, amplamente utilizado nas escolas públicas do estado de São Paulo. Fundamentando-se na abordagem da Pedagogia Histórico-Crítica, a autora problematiza a concepção de leitura presente nesse programa, apontando suas limitações teóricas e metodológicas.

O estudo realizado por Garcia (2022), evidenciam que o material didático do *Programa Ler e Escrever*, utilizado nas escolas públicas do estado de São Paulo, apresenta uma compreensão restrita e insuficiente do processo de alfabetização, particularmente no que se refere ao ensino da leitura. Fundamentado em pressupostos construtivistas e nas concepções de letramento, o material tende a enfatizar atividades de escrita espontânea, leitura coletiva e exposição a diversos gêneros textuais, mas negligencia o ensino sistemático das relações grafema-fonema e o desenvolvimento da consciência fonológica, elementos fundamentais para a formação de leitores proficientes.

A análise documental realizada pela autora demonstra que a ausência de uma abordagem didática intencional, apoiada por fundamentos teórico-metodológicos sólidos, como os propostos pela PHC, compromete a efetividade do processo de alfabetização. A pesquisa demonstra que a leitura é tratada de forma secundária e muitas vezes espontaneísta, como se o simples contato com textos fosse suficiente para promover a aprendizagem, o que não se sustenta do ponto de vista das teorias críticas da educação. A autora destaca, portanto, que a formação do leitor requer um trabalho pedagógico sistematizado, no qual o professor tenha papel ativo na mediação do conhecimento, superando a lógica tecnicista e naturalizada presente no material analisado (Garcia, 2022).



A partir da crítica à abordagem do *Programa Ler e Escrever*, a autora defende uma alfabetização que seja parte de um projeto educativo maior, voltado à emancipação humana e ao combate às desigualdades sociais. Ela reafirma o papel da escola como mediadora do saber sistematizado e da leitura como um instrumento político de transformação. Como afirma Mazzeu (2022, p. 25) o “ensino intencional não significa apresentar durante a alfabetização definições de conceitos [...] mas implica em dirigir sua atividade para que os conceitos científicos possam adquirir concreticidade como guias da prática de leitura e escrita”.

O estudo realizado por Fujita e Franco (2017), evidenciam que a articulação entre teoria e prática é fundamental para a efetivação de uma práxis pedagógica crítica e transformadora, sobretudo quando orientada pelos pressupostos da PHC. A análise das práticas desenvolvidas com atividades de leitura literária revelou que, apesar das limitações estruturais e pedagógicas enfrentadas no contexto escolar — como a escassez de acervo literário, a heterogeneidade das turmas e a fragilidade na formação teórica das docentes, foi possível promover momentos significativos de reflexão crítica entre os alunos.

As crônicas utilizadas nas intervenções possibilitaram o diálogo com a realidade social dos estudantes, favorecendo a leitura do mundo e o desenvolvimento do pensamento crítico. Além disso, constatou-se que a presença de um planejamento fundamentado teoricamente contribuiu para a dinamização das aulas, a valorização das percepções dos alunos e a ampliação de sua participação ativa no processo de aprendizagem. Esses achados reforçam a necessidade de se repensar a formação docente, enfatizando o domínio de fundamentos filosóficos, psicológicos e pedagógicos que orientem uma prática comprometida com a humanização e a transformação social.

4 CONCLUSÃO

A revisão sistemática dos estudos analisados revela que a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) se apresenta como um referencial teórico-metodológico fundamental para o ensino da alfabetização e o desenvolvimento da leitura e escrita no Ensino Fundamental. Os achados indicam que a aprendizagem desses processos não ocorre de forma espontânea, mas exige uma mediação pedagógica intencional, organizada e fundamentada no conhecimento do estágio de apropriação dos conteúdos pelos alunos.

Além disso, a pesquisa reforça a importância do reconhecimento das múltiplas determinações contextuais, especialmente as influências sociais e econômicas que afetam o desempenho dos estudantes. A necessidade de intervenções educativas que considerem essas dimensões, por meio de diagnósticos críticos e projetos participativos, é imprescindível para enfrentar desigualdades e promover o desenvolvimento integral dos alunos.



Os estudos também apontam as limitações dos materiais didáticos e abordagens que privilegiam práticas superficiais e espontâneas, ressaltando a importância do ensino sistemático da relação grafema-fonema e da consciência fonológica para a formação de leitores proficientes. Neste sentido, a formação docente deve ser fortalecida para garantir uma práxis pedagógica crítica, comprometida com a emancipação e transformação social.

Por fim, conclui-se que a alfabetização deve ser compreendida como uma prática social intencional, que transcende o domínio técnico da leitura e escrita para promover o pensamento crítico e a cidadania. Assim, a mediação pedagógica qualificada, a contextualização social dos alunos e a formação sólida dos professores configuram elementos essenciais para a efetivação de um ensino da leitura e escrita, emancipatório e crítico, capaz de superar as limitações dos modelos tradicionais e tecnicistas.



REFERÊNCIAS

- FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- GARCIA, S. F. B. A leitura na alfabetização: análise crítica do material “Ler e Escrever” à luz da abordagem histórico-crítica. 2022. 59 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Araraquara, 2022.
- FUJITA, E. T; FRANCO, S. A. P. Formação de professores e atividades de leitura literária em uma perspectiva histórico-crítica: realidade e possibilidades. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 28, n. 2, p. 72–91, maio/ago. 2017. DOI: 10.14572/nuances.v28i2.5085.
- OLIVEIRA, R. M. G de; FRANCO, S. A. P; FUJITA, E. T. Leitura e ação docente na perspectiva da Pedagogia Histórico-Crítica. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016. Disponível em: <https://portal.inep.gov.br/web/saeb/aneb-e-anresc>. Acesso em: 15 jul. 2025.
- MAZZEU, J. Didática da alfabetização: ensino, leitura e escrita na escola. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.
- MORTATTI, M. R. L. Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados. In: Revista Brasileira de Educação. Vol. 5, n. 44, maio/ago 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n44/v15n44a09.pdf>> Acesso em 29 jan. de 2019.
- PIAGET, J. A linguagem e o pensamento da criança. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SAVIANI, D.; DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. In: SAVIANI, D.; DUARTE, N. Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar. Campinas: Autores Associados, 2012. p.13-35.
- ZAMBON, T. R. L. Avaliação da aprendizagem da leitura e da escrita no primeiro ano do ciclo de alfabetização na perspectiva histórico-crítica. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.



ANEXOS

Quadro 1 – Demonstrativo dos estudos selecionados

Título	AUTOR	TIPO/ANO	PROGRAMA/ INSTITUIÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA
A1. Avaliação da aprendizagem da leitura e da escrita no primeiro ano do ciclo de alfabetização na perspectiva histórico-crítica	Zambon	Dissertação de Mestrado/2019	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo - ES	Contribuir com a explicitação de elementos que corroborem a prática pedagógica em alfabetização, no que diz respeito à avaliação de processo e de produto.	Revisão bibliográfica
A2. Leitura e ação docente na perspectiva da pedagogia histórico-crítica	Oliveira et al	Artigo publicado na Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação/2016	Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina - PR	Analisar o contexto educacional e social dos alunos para propor um projeto de intervenção que valorize o acesso à leitura como direito e instrumento de formação humana integral.	Pesquisa documental e estudo de caso
A3. A leitura na alfabetização: análise crítica do material “Ler e Escrever” à luz da abordagem histórico-crítica	Garcia	Dissertação de Mestrado/2022	Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar Universidade Estadual Paulista (UNESP)	Analisar criticamente o conceito de leitura presente no material didático do Programa Ler e Escrever, investigando os limites dessa abordagem — fundamentada no construtivismo e no letramento — e apontando possibilidades superadoras a partir da pedagogia histórico-crítica.	Análise documental
A4. Formação de professores e atividades de leitura literária em uma perspectiva histórico-crítica: realidade e possibilidades	Fujita; Franco	Artigo publicado na Revista Nuances: Estudos sobre educação/2017	Universidade Estadual de Londrina (UEL – PR)	Analisar as percepções docentes acerca da efetivação da práxis didático-pedagógica com atividades de leitura literária em uma perspectiva histórico-crítica, discutindo suas possíveis contribuições para a formação docente.	Pesquisa qualitativa Estudo de caso.



Resultados

A1.

De acordo com a autora, para a aprendizagem significativa no que concerne ao aprimoramento da leitura e escrita o professor precisa conhecer os conteúdos que já foram apropriados pelos discentes e aqueles que estão na iminência de serem desenvolvidos, pois dessa forma ele consegue organizar sua atividade de ensino de modo a promover a aprendizagem. Além disso, verificou-se que a aprendizagem não acontece espontaneamente, mas por meio de uma atividade de ensino organizada. Outro aspecto fundamental para a apreensão da leitura e escrita que a autora destaca é organizar a sala de aula de modo que os alunos tenham a oportunidade de interagir com seus pares, trata-se de uma prática simples, mas com grande relevância para o trabalho pedagógico que envolve o processo de aprendizagem da leitura e escrita no Ensino Fundamental.

A2. Os índices educacionais revelaram a necessidade de um olhar diferenciado às práticas de leitura. As autoras constataram que os alunos apresentam graves dificuldades de leitura e escrita, vinculadas a fatores como baixo nível de escolaridade dos pais, pobreza, trabalho infantil e pouca vivência cultural. Essa carência compromete não só o desempenho escolar, mas o desenvolvimento do pensamento crítico e da cidadania.

Além disso, o diagnóstico da realidade escolar não se limita a uma crítica aos baixos índices, mas se transforma em base concreta para a proposição de um projeto de intervenção em leitura, a ser desenvolvido com a participação ativa de professores e bolsistas vinculados ao programa OBEDUC.

A3. A pesquisa conclui que o material do Programa “Ler e Escrever” apresenta: uma visão limitada e unilateral da leitura; ênfase insuficiente na sistematização das relações grafema-fonema; uma supervalorização da escrita em detrimento do ensino explícito da leitura; ausência de um ensino intencional e sistemático da leitura, conforme proposto pela pedagogia histórico-crítica.

A4. Os resultados indicaram a importância da articulação entre teoria e prática para a efetivação da práxis educativa, visando à humanização do sujeito de maneira crítica e universal. Destacaram-se, também, os desafios enfrentados no contexto escolar, como falta de recursos, heterogeneidade das turmas e a superficialidade teórica na formação docente, além da necessidade de um planejamento fundamentado em pressupostos teóricos sólidos para promover uma aprendizagem crítica e significativa.

Fonte: Autora (2025).